



Detalhes Naturais¹

Rafaela BERNARDAZZI²

Adriano Charles CRUZ³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

O ensaio fotográfico apresentado busca captar, através do contraste dos elementos contidos na fotografia, aspectos naturais de dois estados brasileiros, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte, usando como forma de registro digital do material visual a ser estudado. Expondo uma forma própria de visualizar os objetos em destaque, sem a presença direta do homem na fotografia e trabalhando a estética das cores para gerar um produto a ser interpretado pelo público observador.

PALAVRAS-CHAVE: contraste; cor; detalhe; natureza.

INTRODUÇÃO

*“Todas as artes são baseadas na presença do homem;
apenas na fotografia usufruímos sua ausência”*

André Bazin

Em busca da observação da natureza ainda sem alteração significativa do homem, o presente ensaio fotográfico, realizado em dois estados – Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte –, fundamenta-se no estudo do contraste dos elementos que formam a cena.

Propõe-se aqui uma ressalva ao fato de que, não obstante a atenção do sujeito observador da fotografia esteja, focado apenas no objeto de interesse do fotógrafo, convém lembrar que, por vezes, o detalhe é que faz o ambiente, e o ponto focal surgirá a partir do que o fotógrafo pretende dizer ao registrar a imagem.

Escolhendo apenas um objeto, intentou-se exibir o todo, buscando demonstrar como a parte do todo se evidencia tão importante quanto o resto. O uso do detalhe forma o conceito das dez fotos selecionadas para refletir o olhar do fotógrafo e levar o observador do produto final a interpreta-lo.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial e Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Ensaio Fotográfico.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, email: rafaelaleite@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: adrianocharlescruz@hotmail.com.



Procurou-se diminuir ao máximo as distrações do ambiente, sem, contudo, alterar o objeto ou mesmo o meio cênico. O contraste e a palheta de cores foram escolhidos a fim de criar uma interação entre a imagem e a subjetividade do observador.

O contraste das cores acontece quando cores complementares, cores opostas na palheta, aparecem próximas uma da outra na imagem. Azul ao lado do amarelo é um exemplo, a percepção de contraste forte é percebida mesmo quando a intensidade é igual. O olho humano ajuda a criar tal impressão. Toda cor tem um comprimento de onda de luz distinto. O azul tem o comprimento de onda mais curto e vermelho o mais longo. Quando duas cores primárias aparecem próximas, o olho não pode processar devidamente a resposta das cores. Dessa forma, a cor parece vibrar, criando o contraste. O contraste é o principal elemento que influencia o balanço e movimento na composição. Na fotografia colorida, o contraste não depende propriamente do reflexo da luz. (HIRSCH, 2005, p.19, tradução nossa).⁴

Ao se destacar o caráter contrastante dos detalhes, retrata-se a realidade sob um ponto de vista único, captado pelo fotógrafo e apto de interpretação livre dos observadores da fotografia.

A captura de todo o trabalho fotográfico foi realizada de forma digital, usando como equipamento a câmera *Sony Cyber-shot DSC-W110*, e com finalização no *software* de edição de imagens *Adobe Photoshop CS4*.

2 OBJETIVO

Expressar a partir do contraste - seja entre cores, iluminação ou elementos cênicos -, que a natureza, em qualquer lugar e por mais diferente que possa parecer, nos detalhes irá se expressar de formas semelhantes.

3 JUSTIFICATIVA

Como forma de buscar expor certos detalhes naturais que não são usados com frequência como produto fotográfico, foi feito o uso do contraste em cena para detalhar a beleza que

⁴ “Color contrast happens when complementary colors, opposite colors on the color wheel, appear next to each other in the picture. Blue next to yellow is an example, the appearance of great contrast is given, even if the color intensity is identical. The human eye helps to create this impression. Every color has a different wavelength of light. Blues has the shortest wavelength and red the longest. When two primary colors appear next to each other, the eye cannot properly process the color responses. Thus, the color appear to vibrate, creating the contrast. Contrast is the major element that influences balance and movement in a composition. In color photography, contrast does not depend solely on light reflectance.” (HIRSCH, 2005, p. 19)



está acessível ao público, mas que poucas vezes é respeitada. O ensaio não se propõe diretamente a abordar causas de defesa ambiental, a abordagem direta é catalogar a estética natural de lugares nem sempre registrados pelas lentes dos fotógrafos.

O estudo das cores, iluminação e o trabalho primeiro plano x segundo plano foram o interesse principal do registro. E, também, expor como o contraste agrega valor ao material fotográfico, segundo Robert Hirsch

Na fotografia colorida o contraste é o resultado da quantidade de luz refletida, das cores presentes, e da relação das cores com a palheta. Cores complementares criam um maior contraste e vibram mais. Cores harmoniosas produzem uma cena mais plácida com menos contraste. (HIRSCH, 2005, p.22, tradução nossa).⁵

Sendo assim, o ensaio põe em prática a teoria de Hirsch (2005), unindo o mundo subjetivo com o real e externando os sentimentos do fotógrafo para o objeto em questão, pois como afirma Dubois (1993):

A foto não é apenas uma imagem (o produto de uma técnica e de uma ação, o resultado de um fazer e de um saber-fazer, uma representação de papel que se olha simplesmente em sua clausura de objeto finito), é também, em primeiro lugar, um verdadeiro ato icônico, uma imagem, se quisermos, mas em trabalho, algo que não se pode conceber fora de suas circunstâncias, fora do jogo que anima sem comprová-la literalmente: algo que é, portanto, ao mesmo tempo e consubstancialmente, uma imagem-ato, estando compreendido que esse “ato” não se limita trivialmente apenas ao gesto da produção propriamente dirá imagem (o gesto da “tomada”), mas inclui também o ato de sua recepção e de sua contemplação. (DUBOIS, 1993, p.15).

Complementando o estudo, vemos que Hirsch também defende o uso de sentimentos no momento de registro de uma imagem, unindo conhecimento técnico e um olhar crítico quanto ao material observado.

“Pense antes de começar a fazer uma série de imagens. Desenvolva uma ideia e deixe-a liderar seu pensamento pelo processo. Edmund Carpenter disse: “Técnica não pode conciliar uma qualidade em qualquer lugar sem significado, característica de uma arte onde não se acredita.” A técnica bem aprendida pode nos ajudar a falar, mas alguns dos maiores pensamentos têm sido expressados pelas pequenas representações. Ideias,

⁵ “In color photography contrast is the result of the amount of light reflected, the colors present, and the relationship of the colors on the color wheel. Complementary colors create a higher contrast and more vibrancy. Harmonious colors produce a more placid scene with lower contrast.” (HIRSCH, 2005, p.22)

não equipamentos, criam fotografias poderosas.” (HIRSCH, 2005, p. 282, tradução nossa).⁶

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Não houve nenhum tipo de modificação do local ou do objeto que estava sendo alvo da documentação. Seja cenografia, ou qualquer outro tipo de interferência que pudesse comprometer o ambiente original. Sendo a única alteração relacionada à luz, uma vez que o dispositivo de flash da câmera foi usado como recurso, em alguns registros.

Nenhum equipamento para suporte ou apoio da câmera foi utilizado. A câmera que serviu como instrumento de captura foi a *Sony Cyber-shot DSC-W110*, sem nenhum recurso de zoom ativado. Houve regulagem de foco manual com distâncias reguláveis, dependendo da distância focal desejada e do resultado que era esperado para cada registro.

Para finalização estética das fotografias foi feito uso do *software Adobe Photoshop CS4* para equilibrar o balanço das cores e o contraste, com cuidado para não alterar bruscamente o ambiente original. Unindo assim o processo de captura e edição de imagens. Assim como defende Hirsh

Conforme os artistas começaram a usar o computador, começou o debate sobre: como imagens digitais seriam uma ferramenta fotográfica, que combinada com métodos analógicos defenderiam o futuro da fotografia. [...] O desafio para o artista digital é desenvolver uma visão estética que é unicamente digital e construída nas habilidades do computador de associar mídias. (HIRSCH, 2005, p. 47, tradução nossa).⁷

A intenção da edição realizada nesse trabalho não é alterar o ambiente original e sim, aproximar a visão do fotógrafo do espaço no qual a captura foi realizada.

⁶ “Think before starting to make this series of images. Develop an idea and, let it lead you through the process. Edmund Carpenter said: “Technique cannot conceal that meaningless quality everywhere characteristic of art without belief.” Techniques well learned can help us to speak, but some of the greatest thoughts have been expressed by the simplest means. Idea, not equipment creat powerful photographs.” (HIRSCH, 2005, p. 282)

⁷ “As more artists started using the computer, a debate began about whether digital imaging was simply another photographic tool that, combined with analog methods, would defend the future of photography. As the debate continues, digital imagemakers have come to realize that they cannot escape the way computer-generate images are indelibly changed by multiple characteristics of the computer. The challenge for digital artists is to develop an aesthetic that is uniquely digital and build on the abilities of the computer to combine media” (HIRSCH, 2005, p. 47)



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As fotos foram tiradas em diferentes estados do país, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte, reunindo um ensaio com 10 fotos que refletiam aspectos naturais desses locais, durante o ano de 2009. Rio de Janeiro, Petrópolis, Galinhos, Apodi, Mossoró e Ceará Mirim foram as cidades visitadas para catalogação do material visual.

Os locais registrados pelo ensaio foram: o sítio arqueológico de Lajedo de Soledade (Apodi-RN), a praia da Barra da Tijuca (Rio de Janeiro), praia de Galinhos (Galinhos-RN), o Palácio de Cristal (Petrópolis-RJ), Memorial da Resistência (Mossoró-RN), engenho abandonado (Ceará Mirim-RN).

6 CONSIDERAÇÕES

Ao refletir a natureza de sua forma crua, sem a presença direta do homem, o ensaio focou apenas na importância do detalhe perante o mundo ao seu redor. O contraste entre os elementos resulta na interpretação de que o detalhe e o ambiente (primeiro plano e segundo plano) interagem para afirmar a beleza estética da natureza sem maiores intervenções humanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. São Paulo: Ed. Papyrus, 1993.
HIRSH, Robert. **Exploring color photography**. Nova Iorque: Ed. McGraw-Hill, 2005.



ANEXO

